

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Perruci A. Brandão¹

Ana Coêlho Vieira Silva²

Enquanto planejavamos a programação da Semana de Estudos das Linguagens, surgiu a idéia de promover um concurso literário. Já que estávamos falando de linguagem, por que não abrir espaço para a produção literária do próprio Centro de Educação? Na sala de aula é comum encontrarmos alunos escritores de poesias, contos, literatura de cordel ... Neste sentido, com a proposta do Concurso pretendíamos valorizar a expressão desses autores e possibilitar uma maior divulgação dos seus trabalhos.

Assim, estabelecido o regulamento para participação, fizemos a convocação para o I Concurso Ascenso Ferreira de Conto e Poesia: "Alô, alô contistas e poetas do Centro de Educação! Chegou a hora de mostrar o seu valor..."

Com os trabalhos na mão, a comissão julgadora formada pela professora e contista Leda Dantas, do Centro de Educação, Cláudio Aguiar, romancista e membro da Academia Pernambucana de Letras, e a poeta Jussara Cury, da Editora Bagaço, puderam apreciar a produção dos alunos e emitir o julgamento.

A comissão considerou que os contos inscritos, na verdade, não se enquadravam neste gênero literário. Sendo assim, apenas as poesias foram classificadas. No fechamento da I Semana de

¹ Professora do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, Centro de Educação da UFPE.

² Professora do Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais, Centro de Educação da UFPE.

Estudos das Linguagens foi anunciado o resultado: o terceiro lugar ficou para o poema "A morte em vida", escrito pelo aluno Marcos Antônio Santos; em segundo lugar tivemos o poema "Imagens de uma designação alegórica", do aluno Walmir Alves dos Santos. Finalmente, o primeiro lugar coube ao poema "O assalariado e a educação" de autoria do aluno Valdir Soares Fernando, que com emoção declamou seu martelo agalopado para todos que estavam no auditório. Estes alunos foram premiados com alguns romances do escritor Cláudio Aguiar e livros doados pela Editora Cortez, que apoiou o evento.

Valdir é concluinte do curso de magistério. Desde a adolescência já era fascinado pelos cordéis e de leitor para escritor de cordéis, foi uma passo. Daí em diante não parou mais ... Na universidade virou freguês da Biblioteca Central, tendo acesso às poesias de Fernando Pessoa, João Cabral de Melo Neto e Carlos Drumond de Andrade, descobrindo que "podia fazer poesia sem rimas". No entanto, Valdir se manteve fiel aos cordéis de sua adolescência, e hoje escreve sextilhas, sétimas e martelos com desenvoltura.

O martelo agalopado é um gênero muito comum na literatura de cordel, em que cada estrofe tem dez pés (versos), seguindo-se comumente um determinado padrão para a construção das rimas. A expressão "martelo agalopado" reflete o ritmo das batidas de um martelo e do galope de um cavalo.

A poesia de Valdir conta a história dos problemas enfrentados pelo estudante-trabalhador. Vocês, agora, terão a oportunidade de conhecê-la.